

### **Artigo Sobre Mediação (3)**

#### **Resultado infrutífero, porém, frutífero...!**

O processo de Mediação, relatado a seguir, traz como desfecho formal a não conclusão do acordo entre as Partes (Mediação Infrutífera), porém, por outro lado, conforme avaliação da equipe de Mediadoras e das próprias Partes, restou a certeza de que o processo foi muito frutífero, pela possibilidade de reatamento do diálogo entre os envolvidos, o qual estava completamente rompido.

Vamos aos detalhes do processo.

Tratou-se de uma mediação para discutir a solicitação dos avós paternos aos pais (filho e nora) da guarda da neta de 10 anos (com o nome fictício de Laura), sendo que o pai da menor acabou por integrar o pedido, por conta de sua concordância.

Além das partes - avós e pais - estavam presentes os respectivos advogados que muito ajudaram na busca de soluções. Nesse dia, a equipe de mediadoras estava completa: Iracema Efraim Sakamoto, Roseli Leiva, Vilma Borghi, e eu.

O avô iniciou a fala relatando que Laura já estava com o casal desde que a menina nasceu, há cerca de 8 anos, e que está completamente adaptada e feliz em sua casa. Os avós sempre cuidaram dela com carinho e amor, provendo todas as necessidades de Laura (escola, saúde, vestimentas e lazer). Agora, como estão de mudança para o interior do Estado, para uma cidade que dista 7 horas da residência da mãe, queriam legalizar a situação da guarda com a completa concordância de Laura.

Importante destacar que o pai de Laura, já separado da mãe da criança (com a qual também possui outro filho) estava plenamente de acordo com o pedido de guarda, por achar que realmente os avós poderiam suprir melhor todas as necessidades materiais e de afeto de Laura, pois atualmente está sem emprego, vivendo de “bicos” e ajudando a suprir as necessidades do filho mais novo, enquanto a mãe depara-se em emprego com remuneração muito baixa, e quase sem tempo para se dedicar à filha.

Quando a mãe iniciou a fala, imediatamente os sentimentos afloraram. Ela começou a chorar, afirmando que era contra a solicitação da guarda pelos avós. Entretanto, reconheceu que realmente os avós cuidavam muito bem de Laura, mas ela era também uma boa mãe e fazia o melhor possível para dar afeto, conforto e segurança para a filha. Destaque-se que o outro filho de 2 anos está sob sua guarda.

O menino estava fora da sala de mediação dormindo sob os cuidados da menor Laura mas, de repente, começou a chorar muito e a avó decidiu sair da sala para ajudar a neta a cuidar dele. De fato, ela não deveria deixar a sala, pois era uma das Partes, mas a equipe de mediadoras compreendeu que não havia alternativa, pois um adulto teria que cuidar da criança, agora acordada. Além do mais, o avô permaneceu na sala de mediação e mostrava comportamento atento às conversas.

O curso da mediação mudou um pouco com a saída da avó. A mãe começou a dizer que ela vivia muito magoada com a sogra, por ser constantemente maltratada, inclusive com ofensas à sua honra, através de palavras de baixo calão. A relação delas piorou muito quando os pais da menina moraram um tempo com os avós. A mágoa era de fato muito grande. A mãe repetia

muito que ela não era a pessoa que a sogra pensava, ou afirmava: "eu sou uma pessoa de bem e tenho família, pais, irmãos, não sou uma pessoa sozinha". Deixamos que ela expusesse os sentimentos, e aos poucos começou a mostrar que poderia concordar com a guarda, desde que ficasse fixado um esquema certo de visitas, pois não conseguia imaginar-se sem o convívio da filha.

Ficou claro que o seu temor era de que, se os avós obtivessem a guarda, ela teria muito mais dificuldade de ver a filha Laura por causa das dificuldades de relacionamento com a sogra, conforme relatado, agravado pela distância física com a filha, que seria ainda mais acentuada por conta da mudança para o interior do Estado.

Exploramos mais esse receio da mãe para entender as verdadeiras razões dela. Todas as técnicas mais importantes foram utilizadas pelas mediadoras: *(a) escuta ativa* (entender o que foi dito, o que não foi dito (linguagem corporal, expressão facial, tom de voz, principalmente) e atenção às repercussões da fala de cada um nos demais); *(b) perguntas abertas e circulares* (para aprofundar a exploração dos interesses e fazer as partes se colocarem um na posição do outro); *(c) parafraseio* (confirmar as informações e repeti-las de uma forma positiva para atenuar as emoções negativas); e *(d) resumo* (para nos certificarmos que tínhamos compreendido tudo corretamente e fazer com que todos percebessem a atenção que estava sendo dado ao caso);

Na medida em que a mãe falava, principalmente sobre o sentimento dela em relação à avó, fomos percebendo que a compreensão do avô sobre a situação se aprofundava, e ele passou a falar e se comportar com mais suavidade e compreensão quanto aos sentimentos da mãe de Laura, validando-os.

Num certo momento da mediação, colocando uma pergunta reflexiva (também uma das ferramentas da mediação), as mediadoras perguntaram se a questão maior do conflito não seria o relacionamento entre a mãe e a avó, que tinha se deteriorado muito e impedia que Laura pudesse estar simultaneamente na companhia de ambas, o que certamente a faria muito feliz. Nesse momento, sentimos que as Partes caíram em si, tomando consciência do quanto a atitude delas dificultava o diálogo e a possibilidade de a criança conviver bem com todos. Houve um sensível alívio ao se conscientizarem e admitirem esse fato.

A partir daí, embora a mãe ainda continuasse em dúvida, receando perder a guarda definitiva da filha, começaram a surgir algumas opções:

- a) todos concordaram que, se a cessão da guarda fosse concretizada, a mãe deveria visitar Laura toda vez que houvesse um feriado grande, que favorecesse o deslocamento dela para uma cidade que ficava a 7 horas de distância de sua residência;
- b) o avô a ajudaria financeiramente nesse deslocamento, em razão dos altos custos, e também porque o pai de Laura está impossibilitado de auxiliar nessas despesas;
- c) o avô iria zelar para que a atitude da avó fosse mais amistosa, ficando a sensação de que ele iria relatar a sua nova visão sobre a mãe, para a avó;

Conforme falado no início deste artigo, embora a mediação não tenha finalizado com um acordo, o fato é que as Partes passaram a dialogar acreditando que poderiam encontrar soluções que acomodassem as necessidades e interesses de cada um e, particularmente, da Laura.

Assim, entendemos que, na verdade, a mediação foi muito frutífera!